

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
AUDITORIA INTERNA**



PLANO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA

2018

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
AUDITORIA INTERNA.....	3
CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO PAINT	4
AÇÕES DE AUDITORIA PREVISTAS PARA 2018 E SEUS OBJETIVOS	18
RESULTADOS ESPERADOS	21
CRONOGRAMA DE DIAS ÚTEIS E HORAS/HOMEM.....	21
DETALHAMENTO DE PESSOAL.....	22
AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA E CAPACITAÇÕES PREVISTAS PARA 2018.....	23
ANEXO I – MAPEAMENTO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO PAINT 2018	26

INTRODUÇÃO

De acordo com a IN nº 24, de 17 de novembro de 2015, da Controladoria Geral da União (CGU), o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) é elaborado pela unidade de auditoria interna das entidades da administração direta e indireta, com finalidade de definir temas e macroprocessos a serem trabalhados no exercício seguinte. Na elaboração do PAINT, a unidade de auditoria interna deve considerar, dentre outros fatores, o planejamento estratégico, a estrutura de governança, o gerenciamento de riscos corporativos, os controles existentes, os programas e as políticas da Instituição.

A proposta do PAINT deve ser submetida à análise prévia da Controladoria Geral da União (CGU) até o último dia útil do mês de outubro do exercício anterior ao de sua execução. Aquele órgão de controle interno, após análise do documento, deve manifestar-se sobre a proposta do PAINT apresentada no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis, recomendando inclusão de macroprocessos ou temas que não tenham sido programados, ou seja, fazendo ressalvas, ou aprovando a proposta sem ressalvas.

Em 2013, havia sido elaborada uma Matriz de Análise de Processos Críticos para definir as ações de auditoria para os próximos exercícios. Aquela matriz serviu de base para a definição das ações de auditoria realizadas em 2014 e 2015. Em 2015, ainda com base na Matriz elaborada em 2013, após atualização, em consonância com a IN nº 24/2015, a Matriz foi adaptada e serviu de base para a elaboração dos PAINTs de 2016 e 2017.

Instituições de todos os tipos e tamanhos enfrentam influências e fatores internos e externos que tornam incerto se e quando elas atingirão seus objetivos. Partindo dessa premissa e pensando a necessidade de elaboração de uma nova metodologia, em 2017, a Auditoria Interna (AUDIN) solicitou que a gestão proporcionasse a vinda de servidores da Universidade Federal do ABC (UFABC) para capacitar a equipe da Auditoria Interna (AUDIN) a desenvolver uma nova metodologia chamada Auditoria Baseada em Riscos (ABR). O treinamento ocorreu em junho de 2017 e o resultado do trabalho após capacitação é o que passamos a relatar neste documento.

AUDITORIA INTERNA

Iniciamos localizando a Unidade de Auditoria Interna na Estrutura Organizacional da Universidade. A Auditoria Interna (AUDIN), de acordo com a Portaria nº 1.695, de 21 de dezembro de 2016, que instituiu a Estrutura Organizacional da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), e com a Portaria nº 1.696, de 21 de dezembro de 2016, que instituiu o Organograma da Instituição, está

vinculada à Reitoria. A AUDIN está sujeita à orientação normativa e à supervisão técnica do Órgão Central e dos Órgãos Setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal de acordo com o Decreto nº 3.591, de 06 de setembro de 2000, e suas alterações, que “*Dispõe sobre o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e dá outras providências*”.

De acordo com o artigo 2º do Regimento Interno da AUDIN (Resolução nº 123, de 26 de novembro de 2015, do Conselho Universitário - CONSUNI e alterações da Resolução nº 149, de 31 de agosto de 2016), “*A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de assessoramento à gestão, que tem por missão contribuir para a realização dos objetivos institucionais, avaliando a eficácia dos processos de controle, governança e gerenciamento de riscos*”.

CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO PAINT

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), para o exercício de 2018, foi elaborado com base na Metodologia chamada Auditoria Baseada em Riscos (ABR) e em consonância com a legislação federal, com as normas internas de procedimentos e com as diretrizes adotadas pela Administração Pública, especialmente no Decreto nº 3.591, de 06 de setembro de 2000, e suas alterações, e na IN nº 24, de 17 de novembro de 2015, da Controladoria Geral da União (CGU).

As ações de Auditoria previstas no PAINT 2018 foram compatibilizadas de acordo com a capacidade de trabalho da Auditoria Interna (AUDIN), considerando o quantitativo de três Auditores, que realizam trabalhos de auditoria; um Assistente em Administração, que atua na Secretaria; e um Professor do Magistério Superior, que exerce a função de Coordenador da Unidade. Ressaltamos que dois servidores da Auditoria Interna, um Contador (que realizava trabalhos de auditoria) e uma Secretária Executiva (que atuava no monitoramento das recomendações da AUDIN e na revisão textual dos documentos de auditoria, entre outras atividades), no segundo semestre de 2017, afastaram-se para realização de Mestrados Profissionais em Gestão Pública e em Políticas Públicas, respectivamente, sendo a força de trabalho readaptada para a nova realidade durante o período da capacitação.

Para a elaboração do PAINT 2018, a AUDIN utilizou a Metodologia de Auditoria Baseada em Riscos (ABR), após capacitação específica, ministrada por servidores da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC (UFABC). Nesta capacitação foram usados conceitos da Gestão de Riscos segundo a norma ABNT NBR ISO 31000, que estabelece princípios e diretrizes para uma Gestão de Riscos, recomenda uma estrutura para integrar o processo em toda a organização e recomenda a adoção de Processos de Gestão de Riscos consistentes em estrutura abrangente; e conceitos do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - COSO 2013,

documento que permite que as organizações desenvolvam, de forma efetiva e eficaz, sistemas de controle interno que se adaptam aos ambientes operacionais e corporativos em constante mudança, reduzem os riscos para níveis aceitáveis e apoiam um processo sólido de tomada de decisões e de governança da organização.

Passo seguinte à capacitação foi aplicar a Metodologia da Auditoria Baseada em Riscos (ABR) na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), de acordo com o mapeamento do processo de elaboração do PAINT 2018 (Anexo I). Iniciando pelo preenchimento do questionário de avaliação do grau de maturidade de riscos da Instituição. Concluiu-se que a Instituição estava no grau Ingênuo, ou seja, não havia abordagem formal desenvolvida para a gestão de riscos, conforme demonstrado no Quadro 01.

Quadro 01 - Avaliação do grau de maturidade de riscos

Afirmativas	Maturidade de 1 a 5
1. Os objetivos da organização estão definidos.	1
2. A direção foi treinada para compreender os riscos e sua responsabilidade por eles.	1
3. Foi definido um sistema de pontuação para avaliar os riscos.	1
4. O apetite por riscos da organização foi definido em termos de um sistema de pontuação.	1
5. Foram definidos processos para determinar riscos. Esses processos são seguidos.	1
6. Todos os riscos foram compilados em uma lista. Os riscos foram alocados a cargos específicos.	1
7. Todos os riscos foram avaliados de acordo com o sistema de pontuação definido.	1
8. As respostas aos riscos (por exemplo: controles) foram selecionadas e implementadas.	1
9. A direção estabeleceu controles para modificar a operação adequada dos controles-chave.	1
10. Os riscos são analisados criticamente pela organização de forma regular.	1
11. A administração relata os riscos para os diretores quando as respostas não reduzem tais riscos a um nível aceitável.	1
12. Todos os novos projetos significativos são avaliados rotineiramente quanto a riscos.	1
13. A responsabilidade pela determinação, avaliação e manejo dos riscos está incluída nas descrições dos cargos.	1
14. Os gerentes dão garantia da eficácia de sua gestão de riscos.	1
15. Os gerentes são avaliados quanto ao seu desempenho no gerenciamento de riscos.	1
Média aritmética	1

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC, modelo adaptado do Centro da Qualidade, Segurança e Produtividade (QSP).

No Quadro 02, temos a descrição do grau de maturidade.

Quadro 02 - Descrição do grau de maturidade

Maturidade	Descrição
(1) Ingênuo	Nenhuma abordagem formal desenvolvida para a gestão de riscos.
(2) Consciente	Abordagem para a gestão de riscos dispersa com base fundamentada.
(3) Definido	Estratégia e políticas implementadas e comunicadas. Apetite por risco definido.
(4) Gerenciado	Abordagem corporativa para a gestão de riscos desenvolvida e comunicada.
(5) Habilidado	Gestão de riscos e controles internos totalmente incorporados às operações.

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC, modelo adaptado do Centro da Qualidade, Segurança e Produtividade (QSP).

A partir dessa conclusão desenvolveu-se a estratégia da Auditoria Interna para mensurar o grau de maturidade de riscos, que consistiu nas seguintes ações:

- Relatar que não há gestão de riscos formal;
- Consultoria para promover a gestão de riscos;
- Elaboração de plano de auditorias por arcabouço alternativo;
- Garantia dos processos de controle.

Partimos, então, para a análise da estrutura organizacional da Instituição, na qual identificamos 12 áreas estratégicas e 32 áreas táticas, conforme demonstrado no Quadro 03:

Quadro 03 - Análise da estrutura organizacional para identificar áreas

Área
Reitoria
Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal
Coordenadoria do Sistema de Bibliotecas
Coordenadoria de Laboratórios
Diretoria de Educação à Distância
Coordenadoria de Apoio aos Polos
Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EaD
Coordenadoria de Materiais Didáticos Pedagógicos em EaD
Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
Coordenadoria de Administração e Planejamento
Coordenadoria de Apoio ao Usuário
Coordenadoria de Governança de TI
Coordenadoria de Infraestrutura
Coordenadoria de Desenvolvimento de Sistemas
Hospital Universitário Veterinário
Coordenadoria Administrativa
Parque Científico e Tecnológico do Pampa
Coordenadoria da Incubadora Tecnológica de Empresas
Pró-Reitoria de Graduação
Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação
Coordenadoria de Processos Acadêmicos
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Coordenadoria de Fomento às Ações de Extensão
Coordenadoria de Cultura
Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Coordenadoria de Pesquisa
Coordenadoria de Gestão de Projetos de Pesquisa
Coordenadoria de Pós-graduação
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Coordenadoria de Administração de Pessoal
Coordenadoria de Gestão de Carreiras
Coordenadoria de Qualidade de Vida do Servidor
Pró-Reitoria de Administração
Coordenadoria de Contabilidade e Finanças
Coordenadoria de Contratos e Licitações
Coordenadoria de Material, Patrimônio e Logística
Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura
Coordenadoria de Planejamento
Coordenadoria de Infraestrutura
Coordenadoria de Manutenção
Coordenadoria de Gestão de Convênios e Projetos

Fonte: Portarias nº 1695 e nº 1696, ambas de 21 de dezembro de 2016, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Com a identificação das áreas, realizamos reuniões com os gestores do nível estratégico e tático para identificar um servidor a nível operacional de cada área tática para responder ao questionário de avaliação do grau de risco pelo gestor. O questionário foi encaminhado através da ferramenta *LimeSurvey*, adaptada da escala de *Likert*, sem o elemento central, para que os respondentes pudessem especificar seu grau de concordância com as afirmações propostas. O conteúdo do questionário encaminhado, adaptado à nossa realidade a partir do questionário aplicado na Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC (UFABC), com base no COSO 2013, é o constante no Quadro 04:

Quadro 04 - Avaliação do grau de risco pelo gestor

Fatores a serem avaliados	Avaliações		
	Gestor nível estratégico	Gestor nível tático	Gestor nível operacional
Ambiente de Controle O ambiente de controle é um conjunto de normas, processos e estruturas que fornece a base para a condução do controle interno por toda a instituição. Abrange a integridade e os valores éticos da instituição; os parâmetros que permitem à estrutura de governança cumprir com suas responsabilidades de supervisionar a governança; a estrutura organizacional e a delegação de autoridade e responsabilidade; o processo de atrair, desenvolver e reter talentos competentes; e o rigor em torno de medidas, incentivos e recompensas por performance.			
1. Os servidores da área demonstram comprometimento com a integridade e os valores éticos (considerar, por exemplo, histórico de processos disciplinares respondidos e recomendações da Comissão de Ética aos servidores da área).			
2. A estrutura de governança (dirigentes) da área demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.			
3. A área estabelece, com a supervisão da estrutura de governança (dirigentes), as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.			
4. A área demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos alinhados com seus objetivos.			
5. A área faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.			
6. A área detalha, no processo de planejamento, os recursos (materiais, financeiros, humanos) necessários para a implementação do(s) plano(s).			
7. A área identifica o perfil profissional requerido/desejado para desenvolver suas atividades.			
8. A área executa processo de gestão do conhecimento, documentando e compartilhando o conhecimento com os seus servidores.			
9. A área monitora o conjunto de indicadores relevantes sobre sua força de trabalho (exemplos: índices de absentismo, índices de rotatividade, projeções de aposentadoria, etc.).			
Avaliação de Riscos Toda a instituição enfrenta vários riscos de origem tanto interna quanto externa. Define-se risco como a possibilidade de que um evento ocorra e afete adversamente a realização dos objetivos. Esses riscos de não atingir os objetivos em toda a instituição são considerados em relação às tolerâncias aos riscos estabelecidos. Dessa forma, a avaliação de riscos estabelece a base para determinar a maneira como os riscos serão gerenciados.	Gestor nível estratégico	Gestor nível tático	Gestor nível operacional
10. A área especifica e comunica seus objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.			
11. A área identifica e analisa os riscos à realização de seus objetivos, definindo a forma como os riscos devem ser gerenciados.			
12. A área considera o potencial para fraude (financeira, informações manipuladas ou outras naturezas) na avaliação dos riscos à realização dos seus objetivos.			
13. A área desenvolve ações educacionais com base em necessidades futuras,			

buscando mitigar riscos.			
14. A área identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, seus controles internos.			
Atividades de Controle Atividades de controle são ações estabelecidas por meio de políticas e procedimentos que ajudam a garantir o cumprimento das diretrizes determinadas pela administração para mitigar os riscos à realização dos objetivos. As atividades de controle são desempenhadas em todos os níveis da instituição, em vários estágios dentro dos processos corporativos e no ambiente tecnológico. Podem ter natureza preventiva ou de detecção e abranger uma série de atividades manuais e automáticas, verificações, reconciliações e revisões de desempenho do negócio.	Gestor nível estratégico	Gestor nível tático	Gestor nível operacional
15. A área seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.			
16. A área utiliza, seleciona e/ou desenvolve ferramentas gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.			
17. A área define atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.			
18. As atividades de controle são implementadas de maneira ponderada, consciente e consistente, considerando, entre outras questões, a relação custo/benefício do controle.			
19. A área dispõe de instrumentos/rotinas de conformidade e de conferência que permitam se certificar de que os mecanismos de controle são adequados.			
20. Há políticas e procedimentos para assegurar que decisões críticas sejam tomadas com aprovação adequada (nível hierárquico).			
Informação e Comunicação A informação é necessária para que a instituição cumpra responsabilidades de controle interno a fim de apoiar a realização de seus objetivos. A comunicação interna é o meio pelo qual as informações são transmitidas para a instituição, fluindo em todas as direções da instituição. Ela permite que os servidores recebam uma mensagem clara da alta administração de que as responsabilidades pelo controle devem ser levadas a sério. A comunicação externa apresenta duas vertentes: permite o recebimento, pela instituição, de informações externas significativas, e proporciona informações a partes externas em resposta a requisitos e expectativas.	Gestor nível estratégico	Gestor nível tático	Gestor nível operacional
21. A área obtém, gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento dos seus controles internos.			
22. A área comunica internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento dos seus controles internos, inclusive os objetivos e as responsabilidades pelo controle.			
23. A área fornece as informações que lhe são solicitadas de forma prática e tempestiva.			
24. A área comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.			
25. Os arquivos (banco de dados) são periodicamente revisados, atualizados e validados, no sentido de garantir a produção de informações adequadas e confiáveis.			
26. A área adota medidas quando recebe críticas ou elogios.			
Atividades de Monitoramento A instituição utiliza avaliações contínuas, independentes, ou uma combinação das duas, para se certificar da presença e do funcionamento de cada um dos cinco componentes de controle interno, inclusive a eficácia dos controles nos princípios relativos a cada componente. Os resultados são avaliados em relação a critérios estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos ou pela administração e a estrutura de governança, sendo que as deficiências são comunicadas à estrutura de governança e administração, conforme aplicável.	Gestor nível estratégico	Gestor nível tático	Gestor nível operacional
27. A área seleciona, desenvolve ou se submete a avaliações para se certificar da presença e do funcionamento dos seus controles.			
28. O sistema de controle interno da área tem contribuído para a melhoria do desempenho de suas atividades.			
29. A área avalia e comunica deficiências nos controles internos em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive à estrutura de governança e à alta administração, conforme aplicável.			

Pontuação máxima total (87)			
------------------------------------	--	--	--

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC, com base no COSO 2013.

No Quadro 05, temos a descrição da escala de avaliação.

Quadro 05 - Descrição da escala de avaliação

Escala*	Descrição
(0) Concordo Totalmente	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada.
(1) Concordo Parcialmente	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém em sua maioria.
(2) Não Concordo Parcialmente	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém em sua minoria.
(3) Não Concordo Totalmente	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da área avaliada.

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC.

*Escala de valores da avaliação adaptado da escala de *Likert* sem o elemento central.

No Quadro 06, especificamos os níveis de cargos e funções dos gestores.

Quadro 06 - Níveis de cargos e função dos gestores

Nível	Cargos/Funções
Estratégico	Pró-reitor, Diretor.
Tático	Coordenador, Chefe.
Operacional	Selecionado, por amostragem, de acordo com os critérios de quantidade de pessoas lotadas nas unidades; tempo de atuação; e representatividade no contexto da estrutura organizacional da área.

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC

Paralelo ao envio do questionário de avaliação do grau de risco pelo gestor, aplicamos, com base em documentos e evidências, o questionário de avaliação do grau de risco Institucional, com o conteúdo demonstrado no Quadro 07.

Quadro 07 - Avaliação do grau de risco Institucional

Questionário
1. Quando foi a última vez que a área foi auditada pela AUDIN?
(0) Há menos de 1 (um) ano
(5) No intervalo de 1 (um) a 2 (dois) anos
(10) No intervalo de 2 (dois) a 3 (três) anos
(15) Há mais de 3 (um) anos
(20) Nunca
2. Quando foi a última vez que a área foi auditada pelos órgãos de controle (CGU e TCU)?
(0) Há menos de 2 (dois) anos
(4) No intervalo de 2 (dois) a 4 (quatro) anos
(8) Há mais de 4 (quatro) anos
(12) Nunca
3. Qual o montante de recursos orçamentários executados ou de responsabilidade (despesa empenhada) da área no último exercício?
(0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00
(5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00
(10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00
(15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00
(20) Acima de R\$ 50.000.000,00
4. Qual a porcentagem (%) de recursos inscritos em restos a pagar não processados da área no último exercício?
(0) 0% a 25%

(2) 25,01% a 50% (4) 50,01% a 75% (6) 75,01% a 100% Onde: % = inscrição em restos a pagar da área / despesa empenhada da área x 100
5. No que se refere ao monitoramento das recomendações feitas pela AUDIN: a) A área costuma responder aos Planos de Providências? (0) Sempre responde dentro do prazo ou não houve Planos de Providências (3) Na maioria das vezes responde dentro do prazo (baixa propensão à assunção de riscos) (6) Na maioria das vezes não responde dentro do prazo (média propensão à assunção de riscos) (9) Nunca responde (alta propensão à assunção de riscos) b) A área costuma atender as Recomendações dos Planos de Providências? (0) Sempre atende dentro do prazo ou está no prazo de atendimento ou não houve recomendações (3) Na maioria das vezes atende dentro do prazo (6) Na maioria das vezes não atende dentro do prazo (9) Nunca atende as recomendações e está fora dos prazos
6. No que se refere ao monitoramento das recomendações feitas pelos órgãos de controle (CGU e TCU)? a) A área costuma acatar o que foi recomendado? (0) Sempre acata ou não houve recomendação (2) Algumas vezes (baixa propensão à assunção de riscos) (4) Nunca (alta propensão à assunção de riscos) b) A área costuma implementar as providências assumidas? (0) Sempre (2) Algumas vezes (4) Nunca implementa no prazo ou tem alta propensão à assunção de riscos
7. Qual a proporção (p) de reclamações e denúncias encaminhadas por meio do e-OUV em relação a área no último ano? (0) $0 \leq p \leq 0,1$ (2) $0,1 < p \leq 0,2$ (4) $p > 0,2$ Onde: p = quantidade de ocorrências da área / total de demandas das áreas
8. Qual a proporção (p) de solicitações encaminhadas por meio do e-SIC a serem respondidas pela área no último ano? (0) $0 \leq p \leq 0,1$ (2) $0,1 < p \leq 0,2$ (4) $p > 0,2$ Onde: p = quantidade de ocorrências da área / total de demandas das áreas
9. Qual a proporção (p) de rotatividade de pessoal da área no último ano? (0) $0 \leq p \leq 0,1$ (2) $0,1 < p \leq 0,2$ (4) $p > 0,2$ Onde: p = quantidade de ocorrências da área / total de rotatividade de pessoal das áreas
10. Qual a proporção (p) de sindicâncias investigativas e processos disciplinares instaurados da área no último ano? (0) $0 \leq p \leq 0,1$ (2) $0,1 < p \leq 0,2$ (4) $p > 0,2$ Onde: p = quantidade de ocorrências da área / total de sindicâncias investigativas e processos disciplinares instaurados das áreas

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Os critérios utilizados para avaliação do grau de risco Institucional são os constantes do Quadro 08.

Quadro 08 - Critérios utilizados para avaliação do grau de risco Institucional

Critérios	Descrição
Materialidade	Leva em consideração o montante dos recursos orçamentários e financeiros envolvidos.
Relevância	Importância relativa ou papel desempenhado por determinada questão, situação ou unidade.
Criticidade	Refere-se aos elementos de vulnerabilidade ou riscos potenciais.

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC.

De posse dos dados dessas duas avaliações (avaliação dos gestores e avaliação Institucional) pudemos elaborar a Matriz de Riscos das áreas, conforme Quadro 09.

Quadro 09 - Elaboração da Matriz de Riscos da avaliação do gestor e da avaliação institucional

Ordem	Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão institucional	Grau de risco - média ponderada
1	PROPPI / Coordenadoria de Pós-Graduação	33,72%	47,00%	43,01%
2	PROGEPE / Coordenadoria de Administração de Pessoal	35,25%	46,00%	42,77%
3	Reitoria / Coordenadoria de Laboratórios	49,43%	34,00%	38,63%
4	PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	22,61%	43,00%	36,88%
5	PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	56,70%	25,00%	34,51%
6	PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	34,10%	34,00%	34,03%
7	DTIC / Coordenadoria de Administração e Planejamento	26,44%	36,00%	33,13%
8	PROPLAN / Coordenadoria de Manutenção	35,63%	32,00%	33,09%
9	HUVet / Coordenadoria Administrativa	24,52%	36,00%	32,56%
10	Reitoria / Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal	11,88%	40,00%	31,56%
11	PROPPI / Coordenadoria de Gestão de Projetos de Pesquisa	5,36%	41,00%	30,31%
12	PRAEC / Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários	20,69%	34,00%	30,01%
13	PROEXT / Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento Social	24,90%	32,00%	29,87%
14	DTIC / Coordenadoria de Infraestrutura	43,68%	22,00%	28,50%
15	DEaD / Coordenadoria de Materiais Didáticos Pedagógicos em EaD	15,33%	34,00%	28,40%
16	DEaD / Coordenadoria de Apoio aos Polos	19,54%	32,00%	28,26%
17	DTIC / Coordenadoria de Governança de TI	56,70%	16,00%	28,21%
18	PROEXT / Coordenadoria de Cultura	18,77%	32,00%	28,03%
19	PROPPI / Coordenadoria de Pesquisa	17,62%	32,00%	27,69%
20	PROGEPE / Coordenadoria de Qualidade de Vida do Servidor	17,62%	32,00%	27,69%
21	DTIC / Coordenadoria de Apoio ao Usuário	37,16%	22,00%	26,55%
22	PROAD / Coordenadoria de Material, Patrimônio e Logística	14,94%	31,00%	26,18%
23	DEaD / Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EaD	10,73%	32,00%	25,62%
24	PROPLAN / Coordenadoria de Gestão de Convênios e Projetos	37,55%	20,00%	25,26%
25	Reitoria / Coordenadoria do Sistema de Bibliotecas	19,54%	27,00%	24,76%
26	PROGRAD / Coordenadoria de Processos Acadêmicos	3,45%	31,00%	22,73%
27	DTIC / Coordenadoria de Desenvolvimento de Sistemas	20,69%	22,00%	21,61%
28	PROEXT / Coordenadoria de Fomento às Ações de Extensão	15,33%	24,00%	21,40%
29	PAMPATEC / Coordenadoria da Incubadora Tecnológica de Empresas	30,27%	14,00%	18,88%
30	PROAD / Coordenadoria de Contratos e Licitações	10,73%	22,00%	18,62%
31	PROAD / Coordenadoria de Contabilidade e Finanças	26,44%	9,00%	14,23%
32	PROGRAD / Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação	4,21%	11,00%	8,96%

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

A fórmula de cálculo utilizada foi a seguinte.

Fórmula de cálculo:

$$1. \text{ Grau de risco do gestor} = (\%A1 + \%A2 + \%A3) / 3$$

Sendo:

%A1 – calculado a partir da avaliação do gestor estratégico

%A2 – calculado a partir da avaliação do gestor tático

%A3 – calculado a partir da avaliação do gestor operacional

% = pontuação obtida / 87

$$2. \text{ Grau de risco institucional} = \%A4 = \text{somatório dos pontos} / 100$$

$$3. \text{ Média ponderada} = ((\text{GR gestor \%} \times \text{peso}) + (\text{GR institucional \%} \times \text{peso})) / 10$$

Com isso, pudemos determinar os Níveis de Risco das áreas, de acordo com o Quadro 10.

Quadro 10 - Níveis de risco das áreas

%	Nível
75,01% a 100%	Risco altíssimo ou crítico
50,01% a 75%	Risco alto
25,01% a 50%	Risco médio
0% a 25%	Risco baixo

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC.

Com os Níveis de Risco mapeados, foram identificadas as áreas possíveis de serem auditadas em 2018, ou seja, as oito áreas mais pontuadas. Após essa identificação, voltamos às áreas, e, em conjunto com os gestores, fizemos a análise dos macroprocessos das áreas, identificando os principais processos, com pelo menos dois eventos de risco cada um, e, assim, elaboramos a Matriz de Riscos dos macroprocessos possíveis de serem auditados, conforme demonstrado no Quadro 11.

Quadro 11 - Matriz de Riscos dos macroprocessos possíveis de serem auditados

Área responsável	Macroprocesso	Objetivo	Evento	P	C	NRI	Risco
PROGEPE / Coordenadoria de Administração de Pessoal	Admissão de Servidores	Promover o ingresso de servidores na Instituição	Extravio de documentos	5	8	40	Risco muito alto
PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Concurso Público Docente	Compor o corpo docente da Universidade	Erros nos procedimentos das Comissões Locais de Concurso	5	8	40	Risco muito alto
PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Progressões e Promoções	Realizar as progressões e promoções da carreira docente	Erros nos procedimentos da CPPD	5	8	40	Risco muito alto
PROGEPE / Coordenadoria de Administração de Pessoal	Admissão de Servidores	Promover o ingresso de servidores na Instituição	Definição inadequada dos requisitos para o ingresso no cargo	5	8	40	Risco muito alto
Reitoria / Coordenadoria de Laboratórios	Gerenciamento dos Laboratórios (Serviços e Aquisições)	Atender a demanda dos laboratórios em relação ao descarte de resíduos dos laboratórios, e necessidade de estrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão	Erros nos procedimentos operacionais	5	8	40	Risco muito alto
Reitoria / Coordenadoria de Laboratórios	Gerenciamento dos Laboratórios (Serviços e Aquisições)	Atender a demanda dos laboratórios em relação ao descarte de resíduos dos laboratórios, e necessidade de estrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão	Criação de laboratórios sem autorização	5	8	40	Risco muito alto
Reitoria / Coordenadoria de Laboratórios	Gerenciamento dos Laboratórios (Serviços e Aquisições)	Atender a demanda dos laboratórios em relação ao descarte de resíduos dos laboratórios, e necessidade de estrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão	Tratamento inadequado de resíduos	5	8	40	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Manutenção	Manutenção de equipamentos	Mantar a funcionalidade e segurança dos prédios para os usuários	Uso inadequado dos equipamentos pelos usuários	5	8	40	Risco muito alto
DTIC / Coordenadoria de Administração e Planejamento	Contratações de TI	Realizar o planejamento das contratações e das compras de TI (materiais e serviços); Fiscalização dos contratos; Logística (IN 04/2014)	Limitação orçamentária	5	8	40	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Orçamento	Administrar e gerir os recursos orçamentários da Instituição	Contingenciamento de recurso pelo governo federal	5	8	40	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Orçamento	Administrar e gerir os recursos orçamentários da Instituição	Descentralização do recurso de forma intempestiva	5	8	40	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Orçamento	Administrar e gerir os recursos orçamentários da Instituição	Incerteza de abertura de crédito adicional por excesso de arrecadação ou superávit financeiro	5	8	40	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Manutenção	Manutenção predial	Mantar a funcionalidade e segurança dos prédios para os usuários	Descumprimento do objeto contratado	4	8	32	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Manutenção	Manutenção predial	Mantar a funcionalidade e segurança dos prédios para os usuários	Informações imprecisas para subsidiar futuras contratações	4	8	32	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Manutenção	Manutenção de equipamentos	Mantar a funcionalidade e segurança dos prédios para os usuários	Aquisição inadequada de equipamentos	4	8	32	Risco muito alto

Cont. Quadro 11 - Matriz de Riscos dos macroprocessos possíveis de serem auditados

DTIC / Coordenadoria de Administração e Planejamento	Contratações de TI	Realizar o planejamento das contratações e das compras de TI (materiais e serviços); Fiscalização dos contratos; Logística (IN 04/2014)	Inexistência de dimensionamento de pessoal	4	8	32	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Execução da obra	Consolidar a infraestrutura	Falta de previsão orçamentária	4	8	32	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Execução da obra	Consolidar a infraestrutura	Atraso de repasse financeiro	4	8	32	Risco muito alto
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Execução da obra	Consolidar a infraestrutura	Falta de recurso para fiscalização	4	8	32	Risco muito alto
PROPPI / Coordenadoria de Pós-Graduação	Programas <i>Stricto Sensu</i>	Apoiar a criação e desenvolvimento de programas de pós-graduação, visando atender os critérios de exceléncia do Sistema Nacional de Pós-Graduação, definidos pela CAPES, e qualificando o corpo docente para atender às demandas de ensino de pós-graduação, pesquisa e internacionalização	Insuficiência de recursos financeiros para bolsas e auxílios e para aquisição de equipamentos e materiais (recursos próprios e externos)	3	8	24	Risco alto
PROPPI / Coordenadoria de Pós-Graduação	Cursos <i>Lato Sensu</i>	Apoiar a criação e execução de cursos que propiciem o desenvolvimento regional e interação com a comunidade	Erros/inconsistências na fase de avaliação das propostas de cursos	3	8	24	Risco alto
PROPPI / Coordenadoria de Pós-Graduação	Programas <i>Stricto Sensu</i>	Apoiar a criação e desenvolvimento de programas de pós-graduação, visando atender os critérios de exceléncia do Sistema Nacional de Pós-Graduação, definidos pela CAPES, e qualificando o corpo docente para atender às demandas de ensino de pós-graduação, pesquisa e internacionalização	Cursos avaliados pela CAPES com conceito inferior a 3	3	8	24	Risco alto
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Relatório de Gestão	Efetivar a prestação de contas da Instituição	Falta de informação em tempo hábil	3	8	24	Risco alto
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Relatório de Gestão	Efetivar a prestação de contas da Instituição	Falta de confiabilidade das informações	3	8	24	Risco alto
PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Concurso Público Docente	Compor o corpo docente da Universidade	Erros na execução de atividades da Divisão de Concursos	5	4	20	Risco alto
PROGEPE / Coordenadoria de Administração de Pessoal	Admissão de Servidores	Promover o ingresso de servidores na Instituição	Erro de cadastramento nos sistemas SIE, SISAC, SIAPE e AFD	5	4	20	Risco alto
Reitoria / Coordenadoria de Laboratórios	Gerenciamento dos Laboratórios (Serviços e Aquisições)	Atender a demanda dos laboratórios em relação ao descarte de resíduos dos laboratórios, e necessidade de estrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão	Intempestividade na execução dos processos	5	4	20	Risco alto
Reitoria / Coordenadoria de Laboratórios	Gerenciamento dos Laboratórios (Serviços e Aquisições)	Atender a demanda dos laboratórios em relação ao descarte de resíduos dos laboratórios, e necessidade de estrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão	Acidentes nos laboratórios	5	4	20	Risco alto

Cont. Quadro 11 - Matriz de Riscos dos macroprocessos possíveis de serem auditados

PROPLAN / Coordenadoria de Manutenção	Manutenção predial	Manter a funcionalidade e segurança dos prédios para os usuários	Procedimentos inadequados na execução de serviços	5	4	20	Risco alto
DTIC / Coordenadoria de Administração e Planejamento	Contratações de TI	Realizar o planejamento das contratações e das compras de TI (materiais e serviços); Fiscalização dos contratos; Logística (IN 04/2014)	Infraestrutura da região	4	4	16	Risco alto
DTIC / Coordenadoria de Administração e Planejamento	Contratações de TI	Realizar o planejamento das contratações e das compras de TI (materiais e serviços); Fiscalização dos contratos; Logística (IN 04/2014)	Especificação de produtos e serviços	4	4	16	Risco alto
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Execução da obra	Consolidar a infraestrutura	Descumprimento de cláusulas contratuais	4	4	16	Risco alto
PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Concurso Público Docente	Compor o corpo docente da Universidade	Anulação do Concurso	3	4	12	Risco alto
PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Concurso Público Docente	Compor o corpo docente da Universidade	Identificação inadequada no perfil para o concurso	3	4	12	Risco alto
PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Progressões e Promoções	Realizar as progressões e promoções da carreira docente	Mudanças na legislação	3	4	12	Risco alto
PROGEPE / Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Progressões e Promoções	Realizar as progressões e promoções da carreira docente	Progressões indevidas ou intempestivas	3	4	12	Risco alto
Reitoria / Coordenadoria de Laboratórios	Gerenciamento dos Laboratórios (Serviços e Aquisições)	Atender a demanda dos laboratórios em relação ao descarte de resíduos dos laboratórios, e necessidade de estrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão	Intempestividade na aferição e manutenção dos equipamentos eletrônicos	3	4	12	Risco alto
PROPPI / Coordenadoria de Pós-Graduação	Cursos Lato Sensu	Apoiar a criação e execução de cursos que propiciem o desenvolvimento regional e interação com a comunidade	Número insuficiente de candidatos aprovados no processo seletivo (no mínimo 50% das vagas ofertadas)	3	4	12	Risco alto
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Plano de Desenvolvimento Institucional	Obter um planejamento de médio prazo para a Universidade	Falta de percepção do PDI em relação às atividades operacionais	3	4	12	Risco alto
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Relatório de Gestão	Efetivar a prestação de contas da Instituição	Avaliações por instâncias previstas no Regimento Geral	5	2	10	Risco médio
PROGEPE / Coordenadoria de Administração de Pessoal	Admissão de Servidores	Promover o ingresso de servidores na Instituição	Descumprimento do cronograma de acolhimento de novos servidores	4	2	8	Risco médio
DTIC / Coordenadoria de Administração e Planejamento	Contratações de TI	Realizar o planejamento das contratações e das compras de TI (materiais e serviços); Fiscalização dos contratos; Logística (IN 04/2014)	Adequação e alteração de normas e legislação	4	2	8	Risco médio

Cont. Quadro 11 - Matriz de Riscos dos macroprocessos possíveis de serem auditados

PROPI / Coordenadoria de Pós-Graduação	Programas <i>Stricto Sensu</i>	Apoiar a criação e desenvolvimento de programas de pós-graduação, visando atender os critérios de excelência do Sistema Nacional de Pós-Graduação, definidos pela CAPES, e qualificando o corpo docente para atender às demandas de ensino de pós-graduação, pesquisa e internacionalização	Seleção inadequada de alunos para os Programas de Pós-Graduação	2	4	8	Risco médio
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Execução da obra	Consolidar a infraestrutura	Fiscalização inefficiente	2	4	8	Risco médio
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Plano de Desenvolvimento Institucional	Obter um planejamento de médio prazo para a Universidade	Falta de participação da comunidade acadêmica	4	2	8	Risco médio
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Orçamento	Administrar e gerir os recursos orçamentários da Instituição	Falta de conexão do orçamento com o PDI	4	2	8	Risco médio
PROPI / Coordenadoria de Pós-Graduação	Cursos <i>Lato Sensu</i>	Apoiar a criação e execução de cursos que propiciem o desenvolvimento regional e interação com a comunidade	Morosidade na emissão de certificados	3	2	6	Risco médio
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Plano de Desenvolvimento Institucional	Obter um planejamento de médio prazo para a Universidade	Falta de Materialidade dos indicadores	3	2	6	Risco médio
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Relatório de Gestão	Efetivar a prestação de contas da Instituição	Fragilidade nas argumentações dos textos	3	2	6	Risco médio
PROPLAN / Coordenadoria de Planejamento	Orçamento	Administrar e gerir os recursos orçamentários da Instituição	Solicitação de recurso orçamentário de forma equivocada ou sem planejamento pelas unidades	3	2	6	Risco médio
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Elaboração dos Projetos	Consolidar a infraestrutura	Erro de cálculo no orçamento	2	2	4	Risco baixo
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Elaboração dos Projetos	Consolidar a infraestrutura	Imprecisão no projeto	2	2	4	Risco baixo
PROPLAN / Coordenadoria de Infraestrutura	Execução da obra	Consolidar a infraestrutura	Embargos de obras	1	2	2	Risco baixo

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Nesta fase, foi possível identificar os Níveis de Risco, de acordo com o Quadro 12.

Quadro 12 - Critérios utilizados para os níveis de riscos dos macroprocessos

P X C	1	2	4	8	16
5	5	10	20	40	80
4	4	8	16	32	64
3	3	6	12	24	48
2	2	4	8	16	32
1	1	2	4	8	16

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC.

O Quadro 13, estabelece os níveis de risco dos macroprocessos.

Quadro 13 - Níveis de risco dos macroprocessos

Nº	Nível
32 a 80	Risco altíssimo ou crítico
12 a 24	Risco alto
05 a 10	Risco médio
01 a 04	Risco baixo

Fonte: Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC.

Verificamos a Probabilidade, de acordo com o Quadro 14.

Quadro 14 – Critérios para a Probabilidade

Descriptor	Frequência	Peso
Raro	Evento extraordinário para os padrões conhecidos da gestão e operação do processo. Sem histórico de ocorrência.	1
Improvável	Evento casual, inesperado. Muito embora raro, há histórico de ocorrência conhecido por parte dos principais gestores e operadores do processo.	2
Possível	Evento esperado, de frequência reduzida. Com histórico de ocorrência parcialmente conhecido pela maioria dos gestores e operadores do processo.	3
Provável	Evento usual, corriqueiro. Devido à sua ocorrência habitual, seu histórico é amplamente conhecido por parte dos gestores e operadores do processo.	4
Quase certo	Evento repetitivo e constante. Se repete seguidamente, de maneira assídua, numerosa e não raro de modo acelerado. Interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidente para os que conhecem o processo.	5

Fonte: Adaptada da Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC.

E a Consequência, de acordo com o Quadro 15.

Quadro 15 – Critérios para a Consequência

Descriptor	Impacto qualitativo	Peso
Insignificante	Impacto insignificante nos objetivos – degradação na operação do processo em avaliação, porém causando impactos mínimos para a instituição.	1
Menor	Impacto mínimo nos objetivos – degradação na operação do processo em avaliação, causando pequenos impactos para a instituição.	2
Moderada	Impacto mediano nos objetivos – degradação na operação do processo em avaliação, causando impactos para a instituição, com possibilidade de recuperação.	4
Maior	Impacto significante nos objetivos, com possibilidade remota de recuperação - interrupção do processo em avaliação, causando impactos significantes para a instituição, porém passíveis de recuperação.	8

Catastrófica	Impacto máximo nos objetivos, sem possibilidade de recuperação - interrupção do processo em avaliação, causando impactos irreversíveis para a instituição.	16
--------------	--	----

Fonte: Adaptada da Auditoria Baseada em Riscos (ABR) 2016 da Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC.

AÇÕES DE AUDITORIA PREVISTAS PARA 2018 E SEUS OBJETIVOS

As ações de Auditoria previstas para o exercício de 2018, definidas conforme metodologia explicada no tópico anterior considerou a atual força de trabalho, reduzida em função do afastamento de dois servidores em processo de qualificação (Mestrado Profissional) e foram confrontados com critérios considerados importantes para a auditoria como: relevância - para a realização dos objetivos Institucionais; materialidade - em relação ao orçamento da Instituição e ao volume de recursos externos que capta; criticidade - elencada pelas informações do e-OUV e e-SIC. Na pontuação da Matriz de Risco, constam os processos ou as atividades em ordem decrescente de prioridade. Os processos ou atividades selecionados, a partir da Matriz de Risco, foram os que apresentaram o grau de risco altíssimo ou crítico.

Além dos processos e atividades pontuados na Matriz de Risco, também está previsto ação de auditoria no relatório de gestão por ser uma exigência legal prevista nos regimentos dos conselhos superiores da Universidade (Conselho Universitário e Conselho Curador).

A elaboração da Matriz de Risco teve a participação efetiva dos gestores ou “donos dos processos ou atividades”, bem como dos gestores a nível tático e operacional. A participação de todos os envolvidos no processo está documentada em papéis de trabalho, e registros de reuniões. O resultado do trabalho, por área, pode ser solicitado, pelos gestores do processo, para conhecimento e análise. Ademais, as informações coletadas serão utilizadas, nos trabalhos de auditoria, quando da análise das áreas selecionadas.

No Quadro 16, estão elencadas as ações de auditoria definidas para 2018 segundo a metodologia aplicada.

Quadro 16 - Ações de auditoria previstas para 2018

Área	Macroprocesso ou tema	Pontuação final da Matriz de Risco	Prazo	Recursos	Objetivo
PROPLAN/Coordenadoria de Planejamento	Relatório de Gestão	-	2 meses	Materiais Humanos	Analizar a conformidade do Relatório de Gestão em relação à legislação aplicada.
PROGEPE/Coordenadoria de Administração de Pessoal	Admissão de Servidores	40	3 meses	Materiais Humanos	Analizar a conformidade das admissões em relação à legislação aplicada.
PROGEPE/Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Concurso Público Docente	40	3 meses	Materiais Humanos	Analizar a conformidade dos concursos em relação à legislação aplicada.
PROGEPE/Coordenadoria de Gestão de Carreiras	Progressões e Promoções	40	3 meses	Materiais Humanos	Analizar a conformidade das progressões e promoções em relação à legislação aplicada.
Reitoria/Coordenadoria de Laboratórios	Gerenciamento de Laboratórios	40	3 meses	Materiais Humanos Financeiros	Analizar a conformidade e a operacionalidade dos laboratórios em relação ao atendimento da legislação e da efetividade.
PROPLAN/Coordenadoria de Manutenção	Manutenção de Equipamentos	40	3 meses	Materiais Humanos Financeiros	Analizar a conformidade e a operacionalidade da manutenção de equipamentos em relação ao atendimento da legislação e da efetividade.
DTIC/Coordenadoria de Administração e Planejamento	Contratações de TI	40	3 meses	Materiais Humanos Financeiros	Analizar a conformidade e a operacionalidade das contratações de TI em relação ao atendimento da legislação e da efetividade.
PROPLAN/Coordenadoria de Planejamento	Orçamento	40	3 meses	Materiais Humanos	Analizar a conformidade da execução do orçamento em relação à legislação aplicada.
PROPLAN/Coordenadoria de Manutenção	Manutenção Predial	32	3 meses	Materiais Humanos Financeiros	Analizar a conformidade e a operacionalidade da manutenção predial em relação ao atendimento da legislação e da efetividade.
PROPLAN/Coordenadoria de Infraestrutura	Execução de Obras	32	3 meses	Materiais Humanos Financeiros	Analizar a conformidade e a efetividade das obras em relação aos projetos e à legislação aplicada.
Auditoria Interna	Elaboração do RAINT de 2017	-	2 meses	Materiais Humanos	Elaborar o RAINT das auditorias realizadas de acordo com a legislação aplicada.
Auditoria Interna	Avaliação do Planejamento Estratégico de 2017 e Elaboração do Planejamento Estratégico para 2018	-	1 mês	Materiais Humanos	Avaliar o planejamento estratégico atual revisando-o ou elaborando um novo planejamento estratégico.
Auditoria Interna	Avaliação do Plano de Capacitação de 2017 e Elaboração do Plano de Capacitação para 2018	-	1 mês	Materiais Humanos	Avaliar o plano de capacitação e elaborar um novo plano de capacitação.

Auditoria Interna	Avaliação do Mapeamento das Atividades da AUDIN	-	1 mês	Materiais Humanos	Avaliar o mapeamento das atividades e atender a legislação aplicada.
Auditoria Interna	Realização de Capacitação dos Servidores da AUDIN	-	Anual	Materiais Financeiros	Capacitar os servidores para realizarem os trabalhos de auditoria e demais atividades inerentes à AUDIN.
Auditoria Interna	Assessoria à Alta Administração da UNIPAMPA	-	Anual	Materiais Humanos	Assessor a Alta Administração em temas que a AUDIN tenha conhecimento e competência.
Auditoria Interna	Monitoramento das Recomendações da AUDIN, CGU e TCU	-	Anual	Materiais Humanos	Realizar o monitoramento das recomendações emitidas pela AUDIN e acompanhar as emitidas pela CGU e pelo TCU.
Auditoria Interna	Aplicação da Matriz de Risco da AUDIN	-	3 meses	Materiais Humanos Financeiros	Aplicar a matriz de risco da AUDIN para o planejamento das ações de auditoria.
Auditoria Interna	Elaboração do PAINT para 2019	-	2 meses	Materiais Humanos	Elaborar o PAINT para as auditorias a serem realizadas de acordo com a legislação aplicada.

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

RESULTADOS ESPERADOS

O planejamento operacional dos trabalhos de auditoria, com a definição dos objetivos, escopo, prazo, questões de auditoria e alocação de recursos deverá ser elaborado ao longo da execução do PAINT 2018. Assim, cada auditoria prevista tem um objetivo e um resultado a ser apresentado para a Instituição, potencializado pela visão da auditoria a partir de um projeto e de auditoria como um processo.

Para a Avaliação dos Controles Internos, será utilizado o resultado do trabalho da AUDIN, quando da aplicação dos questionários de avaliação do grau de risco pelos gestores (estratégico, tático e operacional) com base no COSO 2013 para elaboração do PAINT 2018.

A forma como os processos ou as atividades foram definidos, utilizando a Metodologia de Auditoria Baseada em Risco (ABR), diminui o risco de um processo ou uma atividade para a realização do objeto ou objetivo não sofrer uma avaliação da sua conformidade e da sua operacionalidade, porém a Instituição não dispõe na sua totalidade gestão de processos e gestão de riscos. Dessa forma, os trabalhos de auditoria têm o objetivo de contribuir com a melhoria da gestão da Instituição.

CRONOGRAMA DE DIAS ÚTEIS E HORAS/HOMEM

O quantitativo de horas da equipe de auditoria, considerando três Auditores para cumprir as ações de Auditoria previstas no PAINT 2018, é mostrado no Quadro 17.

Quadro 17 – Cronograma de dias úteis e Horas/Homem para os Auditores

2018			
Meses	Dias úteis	Horas x nº Auditores	
Janeiro	22	8h/3 auditores	528
Fevereiro	18	8h/3 auditores	432
Março	21	8h/3 auditores	504
Abril	20	8h/3 auditores	480
Maio	21	8h/3 auditores	504
Junho	21	8h/3 auditores	504
Julho	22	8h/3 auditores	528
Agosto	23	8h/3 auditores	552
Setembro	19	8h/3 auditores	456
Outubro	22	8h/3 auditores	528
Novembro	19	8h/3 auditores	456
Dezembro	15	8h/3 auditores	360
Dias úteis/ano	243	Total horas/ano	5832
Férias/Auditor	22	Desconto horas/férias	528

Dias úteis ano (-) férias	221	Total horas (-) férias	5304
		Hora/Auditor	1768

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

O quantitativo de horas da Coordenação da AUDIN, considerando as atividades de planejamento, acompanhamento e execução das ações de auditoria previstas no PAINT 2018 e as demais atividades inerentes à Coordenação, é apresentado no Quadro 18.

Quadro 18 – Cronograma de dias úteis e Horas/Homem para o Coordenador da Auditoria

2018			
Meses	Dias úteis	Horas x nº Coordenador	
Janeiro	22	8h/1 Coordenador	176
Fevereiro	18	8h/1 Coordenador	144
Março	21	8h/1 Coordenador	168
Abril	20	8h/1 Coordenador	160
Maio	21	8h/1 Coordenador	168
Junho	21	8h/1 Coordenador	168
Julho	22	8h/1 Coordenador	176
Agosto	23	8h/1 Coordenador	184
Setembro	19	8h/1 Coordenador	152
Outubro	22	8h/1 Coordenador	176
Novembro	19	8h/1 Coordenador	152
Dezembro	15	8h/1 Coordenador	120
Dias úteis/ano	243	Total h/bruta	1944
Férias/Coordenador	33	Desconto horas/férias	264
Dias úteis (-) férias	204	Total horas (-) férias	1680

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

DETALHAMENTO DE PESSOAL

Os servidores que compõem a equipe da AUDIN, com identificação dos respectivos cargos e formação acadêmica, estão descritos a seguir:

Fabio Leonardi Recuero Garcia

Cargo: Assistente em Administração

Formação Acadêmica: Gestão Pública

Especialização em Educação Inclusiva

Gabriela Giacomini de Macedo

Cargo: Auditora

Formação Acadêmica: Ciências Contábeis

Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal

Jeferson Luís Lopes Goularte

Cargo: Professor do Magistério Superior

Função: Coordenador da Auditoria Interna

Formação Acadêmica: Ciências Contábeis

Mestrado em Integración y Cooperación Internacional

Doutorado em Ciencias de la Educación

Lisiane Pereira Motta

Cargo: Auditora

Formação Acadêmica: Ciências Contábeis

Especialização em Controladoria e Finanças

Sérgio de Souza Silveira

Cargo: Auditor

Formação Acadêmica: Direito

Especialização em Direito do Trabalho; Direito Ambiental; Direito Civil e Processo Civil

Mestrado em Sociologia

AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA E CAPACITAÇÕES PREVISTAS PARA 2018

A partir da elaboração do PAINT 2018 é necessário verificar junto à equipe responsável pela execução do plano quais são as áreas nas quais se necessita adquirir novos conhecimentos e/ou atualizar os conhecimentos já adquiridos. Devido à multiplicidade de áreas de atuação da AUDIN, é necessário que os servidores desenvolvam e aprimorem novos conhecimentos a cada ano. Assim, os conhecimentos já adquiridos pelas capacitações de um determinado período, não necessariamente serão utilizados plenamente para o ano seguinte.

Anualmente, a AUDIN materializa, no Plano Anual de Capacitação da Auditoria Interna, a intenção de ações de capacitação para seus servidores. Na elaboração do Plano Anual de Capacitação, a AUDIN considera alguns critérios, como: as competências atuais dos servidores que integram a auditoria; as competências necessárias à realização das atividades planejadas para o ano; a necessária atualização dos conhecimentos e o desenvolvimento do servidor em auditoria; a racionalidade e a eficiência na aplicação dos recursos públicos.

O Plano Anual de Capacitação para 2017 levou em consideração as auditorias planejadas no PAINT 2017. Além das capacitações nas áreas específicas que seriam auditadas, para as quais seriam necessárias capacitações estratégicas, por exemplo, em: Controles Internos, Gestão de Risco e

Governança; Licitações e Contratos Administrativos; Gestão e Fiscalização de Contratos de Obras e Serviços de Engenharia; Gestão e Fiscalização de Contratos; Gestão de Materiais; Auditoria Governamental e Tesouro Gerencial. O Plano Anual de Capacitação 2017, também, previu a participação de, no mínimo, três servidores da AUDIN em cada Fórum da Associação Nacional dos Servidores Integrantes das Auditorias Internas do Ministério da Educação; a participação dos servidores na Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas; e nos eventos promovidos pela CGU. O Quadro 19 demonstra as capacitações que estavam previstas para 2017:

Quadro 19 – Ações de capacitação para Equipe de Auditoria - PAINT/2017

Capacitações Estratégicas	Ações de Auditoria	Horas de Capacitação	Situação
PAINT 2017			
Controles Internos, Gestão de Risco e Governança	Avaliação de Maturidade da Governança no Centro Coordenador	40	Realizada
Licitações e Contratos Administrativos	Obras; Serviços Terceirizados	24	Realizada
Gestão e Fiscalização de Contratos de Obras e Serviços de Engenharia	Obras	40	Previsto para 2017
Gestão e Fiscalização de Contratos	Serviços Terceirizados	16	Realizada
Gestão de Materiais	Almoxarifado	24	Previsto para 2017
Auditoria Governamental	Todas as ações de auditoria	16	Previsto para 2017
Tesouro Gerencial	Todas as ações de auditoria	16	Realizada
46º FONAI-TEC	Todas as ações de auditoria	32	Realizada
47º FONAI-TEC	Todas as ações de auditoria	40	Previsto para 2017
FORAI-CGU	Todas as ações de auditoria	8	Previsto para 2017

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Das ações previstas para 2017, salientamos que foi oportunizada a participação de três servidoras no 46º Fórum da Associação Nacional dos Servidores Integrantes das Auditorias Internas do Ministério da Educação - FONAI-TEC, na cidade de São Bernardo do Campo/SP, no período de 22 a 25 de maio; a participação de dois servidores no 1º Seminário sobre Governança, Gestão de Riscos e *Compliance*, organizado pela CGU-RS, em Porto Alegre, no dia 30 de maio. Além dessas capacitações, também, foram realizados cursos de: Gestão de Riscos e Avaliação de Controles Internos com a participação de todos os servidores; Auditoria Baseada em Riscos, com a participação de todos os servidores; Normas Internacionais de Auditoria Financeira, com a participação de seis servidores; Direito Administrativo para Gerentes no Setor Público, com a participação de um servidor; Controles na Administração Pública, com a participação de um servidor; Reequilíbrio Contratual e Planilha de Custos e Formação de Preços da IN 02/2008, com a participação de um servidor.

Para bem desempenhar as atividades previstas no PAINT 2018, um novo Plano Anual de Capacitação está em elaboração pela equipe AUDIN. Reforça-se, ainda, a necessidade de os servidores continuarem participando nos Fóruns da Associação Nacional dos Servidores Integrantes das Auditorias Internas do Ministério da Educação; na Semana de Administração Orçamentária,

Financeira e de Contratações Públicas; e nos eventos promovidos pela CGU. As ações necessárias à equipe para cumprir o PAINT 2018 constam no Quadro 20.

Quadro 20 – Ações de capacitação necessárias à Equipe de Auditoria - PAINT/2018

Capacitações Estratégicas	Ações de Auditoria	Horas de Capacitação	Situação
PAINT 2018			
Gestão de Pessoas	Admissões de Servidores Concurso Público Docente Progressões e Promoções	81	Previsto para 2018
Gestão e Fiscalização de Contratos de Obras e Serviços de Engenharia	Execução de Obras	16	Previsto para 2018
Gestão Orçamentária	Orçamento	16	Previsto para 2018
Gestão e Fiscalização de Contratos de Serviços	Gerenciamento de Laboratórios Manutenção de Equipamentos Manutenção Predial	24	Previsto para 2018
Gestão de Contratos de Tecnologia da Informação	Contratações de TI	24	Previsto para 2018
Auditoria Governamental	Todas as ações de auditoria	32	Previsto para 2018
48º FONAI-TEC	Todas as ações de auditoria	32	Previsto para 2018
49º FONAI-TEC	Todas as ações de auditoria	40	Previsto para 2018

Fonte: Elaborado pela Auditoria Interna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Assim, foram descritas as ações de capacitação já realizadas em 2017, bem como as ações ainda não realizadas, e as ações de capacitação previstas para 2018.

Bagé, 03 de Outubro de 2017.

Jeferson Luís Lopes Goularte
Coordenador da AUDIN

Fabio Leonardi Recuero Garcia
Assistente em Administração

ANEXO I – MAPEAMENTO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO PAINT 2018

